

Jardim de plantas básicas de bananeiras

Para contornar o problema de mudas de qualidade inferior, mais uma vez de forma pioneira a Embrapa Mandioca e Fruticultura acaba de estabelecer o primeiro Jardim de plantas básicas de bananeiras do país, permitindo assim que as movimentações de mudas das cultivares de bananeira produzidas pelo programa nacional de melhoramento genético sejam comercializadas pela iniciativa privada no Brasil com a desejável qualidade genética e fitossanitária.

Essa estrutura deverá fornecer material básico de bananeira constantemente às empresas privadas interessadas. Vencida a etapa de estruturação, resta agora a viabilização econômica para dar sustentabilidade ao desenvolvimento das atividades, que tem custo estimado em R\$ 30 mil anuais, que deverão ser custeados por projetos submetidos a editais públicos diversos e em contratos de parcerias com a iniciativa privada.

A mesma estratégia está sendo adotada para as culturas do abacaxizeiro e mandioca, o que possibilitará a distribuição, em âmbito nacional, de plantas básicas com comprovada isenção de pragas e doenças para viveiristas e produtores interessados.

A Embrapa Mandioca e Fruticultura entende, portanto, que esse trabalho vem ao encontro da proposta do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), voltada para o incentivo às atividades de biofábricas no Brasil, a fim de se estabelecer uma política integrada de oferta de mudas com qualidade comprovada.



Embrapa

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Mudas saudias



Embrapa

Mandioca e Fruticultura

Pela disseminação de mudas sadias

Em 1994, a Embrapa Mandioca e Fruticultura iniciou um grande projeto para a construção da primeira biofábrica de mudas do país. A iniciativa partiu do governo do estado da Bahia, por intermédio da Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária, conjuntamente com a Embrapa. O objetivo era fomentar a fruticultura tropical, em especial as culturas da bananeira e do abacaxizeiro. Por meio da disponibilização de mudas de alta qualidade genética (novas variedades resistentes às principais enfermidades) e livres de pragas e doenças, iniciou-se, a partir da inauguração da biofábrica, em 19 de maio de 1997, a produção de mudas *in vitro* em larga escala. A administração, a partir de março de 1998, foi transferida para a Companhia de Promoção Agrícola – Campo.

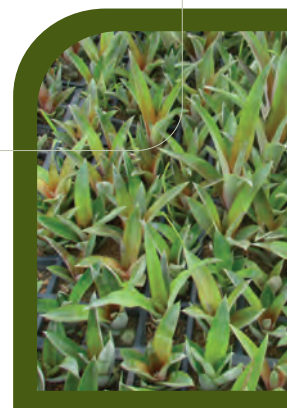
Essa iniciativa inovadora praticamente garantiu a sobrevivência da bananicultura como atividade econômica nos estados do Norte do Brasil, severamente afetados pela Sigatoka-negra (doença que causa até 100% de perdas à cultura) desde sua chegada ao Brasil, na Segunda metade da década de 1990. A existência de variedades de bananeira resistentes à doença, geradas pelo programa de melhoramento genético desenvolvido na Embrapa Mandioca e Fruticultura, aliada à alta capacidade de produção de mudas de qualidade pela biofábrica permitiu uma resposta rápida e eficaz a essa séria ameaça que se abateu sobre a bananicultura nacional.

Voltada também para a produção de mudas de abacaxi, a biofábrica ajudou a disseminar mudas das novas variedades geradas pelo programa de melhoramento resistentes à fusariose, principal doença da cultura.

A cooperação técnica Embrapa/Campo–Biofábrica, além de atender à sociedade, apoia fortemente os programas de melhoramento genético da bananeira e do abacaxizeiro, pela produção e cessão de mudas para os diversos ensaios de validação agrônômica de novos genótipos ainda em testes. Dessa forma, foram produzidas e disponibilizadas 112.532 mudas de diversos genótipos somente para suprir as necessidades dos programas de melhoramento genético dessas duas culturas. Ademais, foram multiplicados vários genótipos para serem avaliados pelos respectivos programas de melhoramento nos diversos campos de avaliação dispersos pelo Brasil.

Sendo assim, o pioneirismo da Embrapa e do governo do estado da Bahia permitiu transformar a Biofábrica em um marco na produção de mudas de fruteiras no Brasil.

Até 2010, as mais de 7 milhões de mudas de bananeira e abacaxizeiro produzidas atenderam à demanda de cerca de 2 mil clientes dos setores público e privado em todo o país.



A Embrapa Mandioca e Fruticultura mantém parcerias com diferentes biofábricas voltadas para a produção de mudas de abacaxizeiro e bananeira. Além disso, existem hoje no Brasil 59 laboratórios de cultura de tecidos, de pequeno e médio portes, que têm trabalhado na comercialização dessas novas variedades. No entanto, ainda não há um produtor sequer de mudas de bananeiras certificadas, sendo que a origem das plantas matrizes utilizadas como fonte de explantes é muitas vezes duvidosa. O mais comum é a seleção de plantas com bom potencial produtivo no campo, sendo coletadas e estabelecidas *in vitro*, com pouco rigor na indexação para viroses, ou até mesmo a não realização dessa etapa. Apesar disso, a Lei 10.711 é clara ao afirmar em seu capítulo V Artigo 19 que "A produção de sementes e mudas será de responsabilidade do produtor de sementes e mudas inscrito no Renasem, competindo-lhe zelar pelo controle de identidade e qualidade".

Embora exista a normatização do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para o segmento da produção de sementes e mudas, sabe-se que é impossível fiscalizar todas as empresas do ramo. Isso faz com que se desconheça a qualidade e os destinos das mudas das cultivares melhoradas. Resultado: os projetos como os de bananicultura implantados nos perímetros de irrigação no Brasil muitas vezes são obrigados a utilizar mudas de qualidade duvidosa, comprometendo todo o potencial produtivo e a longevidade dos bananais.

Distribuição de mudas – 1999 a julho de 2010

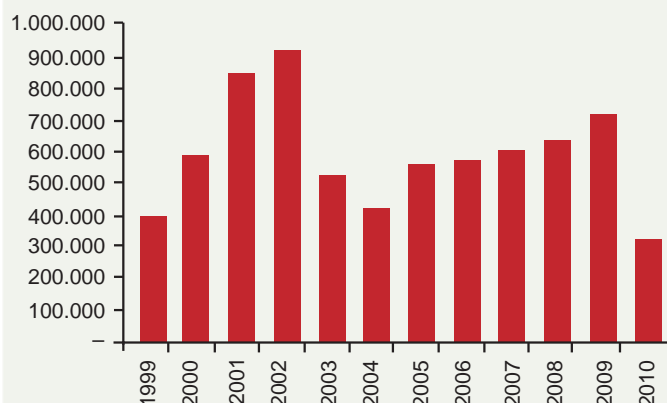


Figura 1. Evolução do número de mudas micropropagadas comercializadas pela Campo no período de 1999 a 2010.

Perfil dos clientes – 1999 a 2010

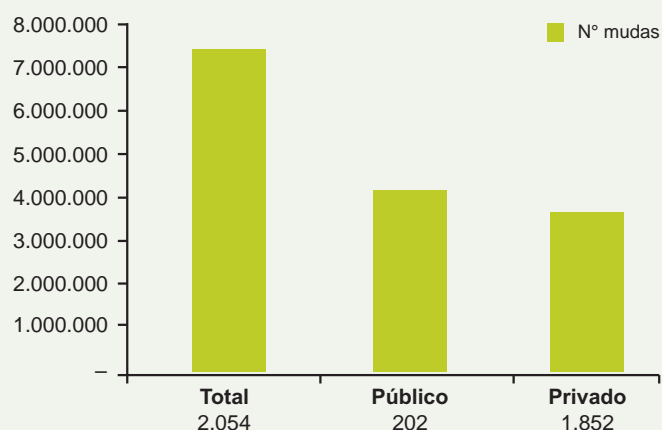


Figura 2. Perfil dos clientes que adquiriram mudas da Campo no período de 1999 a 2010.

Distribuição de mudas/estado – 1999 a 2010

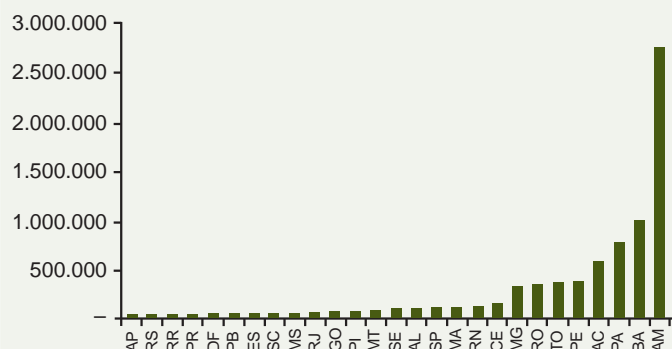


Figura 3. Perfil da distribuição por estado das vendas de mudas micropropagadas no período de 1999 a 2010.